

Reportagem Especial

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Servidor bate na mulher por 16 anos e vai preso

Dona de casa e filho foram agredidos por motorista na Serra. Ela alega que o marido é agressivo desde o início do relacionamento

Francine Spinassé
Simony Giuberti
Waldir Moura

Há 16 anos uma dona de casa é casada com um funcionário público. Ela alega que, constantemente, é agredida por ele e, por causa da dependência financeira, ela nunca teve a coragem de se separar.

Mas a triste realidade dessa dona de casa, 48 anos, pode estar perto do fim. Após ser espancada pelo marido, ela ligou para a polícia e o acusado, de 56 anos, foi preso, no Bairro de Fátima, Serra.

Em depoimento à polícia, a vítima afirmou que o marido trabalha como motorista, e que os dois têm um filho de 13 anos.

Ela declarou que, desde o início do relacionamento, o marido é uma pessoa agressiva e que, com o passar do tempo, a situação piorou. A dona de casa afirmou que chegou a registrar algumas ocorrências contra o marido.

A mulher afirmou que, no final da tarde de terça-feira, o marido chegou em casa com uma garrafa com cachaça. Ao tentar tomar o objeto do marido, para que ele não bebesse, a bebida caiu no olho dele, deixando-o irritado.

O acusado teria começado a dar socos na cabeça da mulher. A vítima declarou que virou-se de costas sobre a cama e que continuou sendo agredida. O filho do casal viu a cena e tentou protegê-la. O acusado então, pegou um pedaço de madeira e bateu em ambos. A dona de casa correu e ligou para a PM de um telefone público, na rua.

O marido gritava, exigindo que ela voltasse para a casa, caso contrário mataria o filho do casal. Os policiais chegaram em seguida e conseguiram prendê-lo. Os dois foram encaminhados para o Plantão Especializado da Mulher (PEM), em Vitória.

Ela apresentava hematomas nos olhos, nos braços, nas pernas e nas costas. A dona de casa revelou que o marido foi preso por agressão em novembro de 2015, mas que ela pagou um advogado para o acusado, que o tirou da cadeia. Na terça-feira, ele negou os crimes, mas foi autuado por lesão corporal e ameaça e encaminhado ao presídio.

O nome do funcionário público não está sendo divulgado, por orientação de delegados, para preservar o filho do casal, que é menor de idade.



FERNANDO RIBEIRO - 25/11/2013

JUÍZA HERMÍNIA AZOURY afirmou que dependência financeira faz vítimas ficarem com companheiros agressores

“Elas ficam reféns dos homens”

O caso da dona de casa agredida pelo marido por 16 anos mostra uma realidade que não é rara. Com filhos para criar e sem ter uma fonte de renda, muitas mulheres acabam ficando reféns, convivendo por muitos anos com as agressões.

Segundo a coordenadora de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar do Tribunal de Justiça do Estado (TJ-ES), juíza Hermínia Maria Silveira Azoury, a de-

pendência financeira é um problema grave, que gera um receio grande nas mulheres em denunciar os maridos e namorados.

“Elas ficam reféns dos homens por depender financeiramente. Acha que caso se separe vai passar fome, não ter onde morar e nem o filho. Por isso, estamos estudando, em parceria, com a UVV, um projeto para criar um banco de dados e dar oportunidades de fazer cur-

sos de aprimoramento.”

A titular da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher de Vila Velha, Maria Aparecida Sfalini, afirmou que os casos de agressões por muitos anos não são tão comuns, mas ainda ocorrem.

“Hoje, as mulheres estão buscando a independência financeira, mas há mulheres, geralmente com mais idade e casadas há muitos anos, nessa situação.”

OPINIÕES



KADIDJA FERNANDES - 02/04/2014

“Além de depender financeiramente, muitas ainda dependem emocionalmente”

Armanda Rodrigues, titular da Delegacia da Mulher de Vitória



LEONE IGLESIAS - 23/10/2014

“Ainda há casos de mulheres que sofrem agressões por anos, mas são minoria”

Maria Aparecida Sfalini, titular da Delegacia da Mulher de Vila Velha



THIAGO COUTINHO - 09/03/2015

“Assassinatos são motivados após descoberta ou ao desconfiar de traição”

Adroaldo Lopes, titular da Delegacia de Homicídio e Proteção à Mulher

Funcionário vai ter parte do salário cortado na Assembleia

O acusado de agredir a mulher, em Bairro de Fátima, Serra, trabalha como motorista e é funcionário efetivo da Assembleia Legislativa do Estado (Ales). Ele vai deixar de receber um terço do salário, enquanto estiver preso, de acordo com o regimento interno da casa.

A assessoria do presidente da Ales, deputado Theodorico Ferrazzo, informou que a redução está prevista na Lei 46/1994, que rege os servidores.

Ano passado, o mesmo servidor sofreu o mesmo desconto no salário, referente ao período de 12 a 30 de novembro de 2015, por estar detido por agressão.

O professor de Direito Penal e especialista em Ciências Penais Rivelino Amaral explicou que o servidor pode ser exonerado, se condenado a mais de quatro anos de prisão.

“A pena para lesão corporal varia de acordo com a gravidade da lesão. Em casos de mais de quatro anos de prisão, um dos efeitos da condenação é a perda do cargo ou função pública”, disse.



POLÍCIA CIVIL/DIVULGAÇÃO

ESPINGARDAS apreendidas

Acusado de agressão é detido com espingardas

A Polícia Civil prendeu um trabalhador rural, de 56 anos, apreendeu três espingardas calibres 32, 36, e munições em sua residência, depois de uma denúncia de agressão por parte da mulher do acusado, uma doméstica, de 58 anos.

Os policiais foram até a casa do trabalhador, na zona rural do Xuri, em Vila Velha, sob comando da delegada Fernanda de Souza Diniz, do Plantão Especializado da Mulher (PEM) de Vitória.

“Depois dos levantamentos feitos no dia da prisão, foi verificado que ele poderia estar de posse dessas armas e foi solicitado o mandado de busca e apreensão”.

Ele foi encaminhado ontem ao presídio de Viana e vai ser indiciado por agressão, ameaça, e posse ilegal de armas de fogo.

O NÚMERO

3 espingardas foram encontradas durante ação da Polícia Civil

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Vitória vai ter 300 botões do pânico

Como um reforço na segurança de vítimas da violência doméstica, o botão do pânico, que desde 2013 é usado de forma experimental, terá sua abrangência ampliada em Vitória. Ao todo, serão disponibilizados, a partir de março, um total de 300 dispositivos.

Hoje, cerca de 40 mulheres estão com o botão do pânico e podem acionar a Guarda Municipal em casos de ameaças ou descumprimento das medidas protetivas por parte de ex-namorado ou ex-marido.

Quem já tem o aparelho vai trocar por novos, mais modernos. E mais 260 mulheres poderão receber o dispositivo, que será entregue em etapas, segundo a prefeitura.

Para ter acesso ao botão, as mulheres precisam ter medidas protetivas e elas estarem sendo cumpridas. A seleção é feita pela Coordenação de Atendimento às Vítimas de Violência e Discriminação (Cavvid), da Secretaria Municipal de Cidadania e Direitos Humanos (Semcid).

As mulheres podem ser encaminhadas pela Justiça para passarem por uma avaliação da necessidade ou buscar diretamente o Cavvid, que fica na Casa do Cidadão, em Maruípe, para informações.

De acordo com o secretário Municipal de Assistência Social, Marcos Delmaestro, o objetivo do botão é não só a proteção das mulheres que estão com ele, mas inibir e prevenir atos de violência.

“O botão dá uma segurança à mulher. Ela aperta o botão por três segundos e o áudio do ambiente também começa a ser gravado.”

O projeto foi lançado em abril de

2013, em parceria com o Instituto Nacional de Tecnologia Preventiva (INTP) e o Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJ-ES).

Desde o lançamento do Botão do Pânico, em abril de 2013, foram realizados 23 acionamentos do botão, que resultaram em 11 prisões em flagrante.

A coordenadora de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar do Tribunal de Justiça do Estado, juíza Hermínia Maria Silveira Azoury, salientou que a utilização do dispositivo deu tão certo que já vem servindo de exemplo para outras cidades. “Recebemos a informação que o município de Jaboatão, em Pernambuco, vai implantar o modelo.”

Para auxiliar nos atendimentos às mulheres, quatro radiopatrulhas da Patrulha Maria da Penha, da Guarda Municipal de Vitória, ficam disponíveis exclusivamente. Durante os atendimentos, elas levaram entre três e nove minutos para chegar até os locais.

BOTÃO DO PÂNICO

Como funciona

> **COM O APARELHO**, a mulher pode acioná-lo ao se sentir ameaçada pelo agressor. Ela deverá segurar o equipamento por três segundos até que o botão seja disparado. O áudio (som ambiente) é gravado.

> **O SINAL** é recebido pela Central de Videomonitoramento da Secretaria de Segurança Urbana de Vitória, que recebe as coordenadas do local onde o dispositivo foi acionado, e envia radiopatrulhas da Guarda Municipal.

Intimação para participar de palestras educativas

Para agir na fonte do problema e evitar que homens agressores sejam reincidentes nos crimes de violência doméstica, a Polícia Civil desenvolveu um núcleo de estudos e palestras denominado “Homem que é Homem.”

Quando o suspeito é denunciado pela mulher em alguma delegacia da Grande Vitória, ele é intimado a comparecer a um ciclo de palestras educativas.

“O projeto visa à reflexão e à conscientização sobre as consequências e problemas da violência doméstica. A intenção é reeducar o homem, para que ele encontre soluções alternativas à violência”, disse o delegado Cláudio Victor, superintendente de Polícia Regional Metropolitana e coordenador do projeto.

O projeto funciona desde abril do ano passado e já atendeu a 73 homens que respondem processos na Justiça. “Os profissionais atuam através de um núcleo interdisciplinar, que envolve assistentes sociais e psicólogos. São quatro ciclos de palestras no ano. Das pessoas que participaram desse ciclo, não hou-



DELEGADO Cláudio Victor: projeto

ve casos de reincidência” Na Assembleia Legislativa, tramita ainda a criação da “Patrulha Maria da Penha”, para a Polícia Militar, de autoria da deputada estadual Janete de Sá. Seria uma patrulha especial para casos de violência contra a mulher.

“Isso intimidaria ainda mais os homens a cometer atos violentos”, disse a deputada.



BOTÃO DO PÂNICO vai ganhar uma versão mais moderna e será distribuído em etapas, segundo a prefeitura

Mais de 3 mil medidas protetivas

Após agressões e ameaças, mulheres na Grande Vitória solicitaram no ano passado mais de 3 mil medidas protetivas para proibir ex-maridos e ex-namorado de se aproximarem. Em Vila Velha, a Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher solicitou 1.146 medidas à Justiça, enquanto na Serra foram 937. Já em Cariacica, foram 637 solicitações de afastamento e, em Vitória, 581.

No Espírito Santo, segundo dados da Secretaria de Estado da Justiça (Sejus), havia 327 presos, em dezembro de 2015, com base na Lei Maria da Penha.

HOMICÍDIOS

Apesar da violência contra a mu-

OS NÚMEROS

3.301

medidas protetivas foram solicitadas na Grande Vitória em 2015

1.146

é o número de medidas pedidas em Vila Velha

473 prisões

em flagrante foram feitas na Grande Vitória em 2015

lher estar longe de ter fim, o mês de janeiro teve uma redução no número de assassinatos. Em janeiro de 2015, foram 14 mortes de mulheres no Estado. Já neste ano, no mesmo mês, foram quatro mortes.

Segundo o titular da Delegacia de Homicídio e Proteção à Mulher, Adroaldo Lopes, a redução é resultado do trabalho feito. “Quando se realizam prisões, com inquéritos finalizados e penas fortes, quando vão a júri, serve como exemplo, principalmente em relação a mortes relacionadas ao tráfico de drogas.”

O delegado ressaltou ainda que um dos trabalhos diferenciados é a utilização da página no Facebook “Delegado Adroaldo Lopes”, onde tem recebido muitas denúncias.

AÇÕES NA GRANDE VITÓRIA

Apoio jurídico e de psicólogos

Prefeitura de Vila Velha

> **A PREFEITURA** informou que mulheres podem buscar ajuda no Centro de Referência Especializado em Atendimento às Mulheres (Cramvive).

> **NO LOCAL**, recebem o auxílio de assistentes sociais e psicólogas para enfrentar os problemas da violência doméstica. Quem sofrer qualquer tipo de violência deve procurar a Delegacia da Mulher, na Prainha.

Prefeitura de Cariacica

> **SEGUNDO** a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, denúncias podem ser feitas nos Centros de Referência Especializados em Assistência Social (Creas) de Campo Grande e de Itacibá.

> **ALÉM DISSO**, o município conta com a Coordenação de Direitos da Mulher, que atende a mulheres vítimas de violência doméstica. O setor também recebe denúncias.

> **A COORDENAÇÃO DE DIREITOS** da Mulher (Codim) fica localizada na rua João Lopes Rogério, Ed. Christ, 2º andar, Campo Grande. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.

> **TELEFONES:** Coordenação de Direi-

tos da Mulher: 3354-5508; Creas Campo Grande: 3346-6329; Creas Itacibá: 3386-1390.

Prefeitura da Serra

> **A PREFEITURA** da Serra informou que trabalha com o Centro de Referência de Atendimento à Mulher em situação de violência doméstica.

> **O PROJETO** Pró-Vida, em Laranjeiras, atua com atendimento de psicólogos, assistentes sociais, além de haver apoio jurídico às mulheres que sofrem com violência doméstica.

> **O PROJETO** Serra Mais Mulher é um programa de valorização da mulher, que atua dentro dos bairros.

> **MULHERES EM AÇÃO** é um grupo que se reúne para trocar experiências. Em média, 30 mulheres participam do programa de apoio.

Prefeitura de Vitória

> **ELAS DEVEM LIGAR** para o 190 e ir à Delegacia da Mulher.

> **O MUNICÍPIO** adotou o programa Botão do Pânico. O equipamento é entregue às mulheres vítimas de violência com medida protetiva.

Fonte: Prefeituras citadas

ANÁLISE

Catarina Cecin Gazele, procuradora de Justiça Cível



Conhecimento para sair da tortura

“Temos uma cultura machista e de dominação masculina, em detrimento da submissão feminina. Foi imposto que o homem deveria ser sempre o provedor, e isso deu-lhe um sentimento de superioridade. Muitas vezes, ele tem ainda o sentimento de possessividade sobre a mulher. Não é o ciúme que mata, mas, sim, essa sensação de possessão.”

A mulher não sai do ciclo de violência por motivos que vão além dos econômicos. Pode ser que não seja bem vista na sua religião ou mal recebida pela sua família a decisão de largar o companheiro. Afinal, não é um ladrão que ela deixa de lado, mas o pai do filho dela ou o homem que dorme ao seu lado.

Políticas públicas são necessárias. Quando essa mulher tem conhecimento, ela vai ter ajuda para sair dessa tortura.”